DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA QUALIDADE DA ÁGUA E TOXICIDADE IN SITU NO CÓRREGO SÃO JOSÉ, DOURADOS-MS

Natieli Rosa Ribeiro (natytdb2009@outlook.com)
Milena Perez De Melo (milenabio16@gmail.com)
Felipe Mendes Merey (felipemendesmerey@hotmail.com)
Lucilene Finoto Viana (lucilenefinoto@hotmail.com)
Bruno Do Amaral Crispim (brunocrispim.bio@gmail.com)
Alexeia Barufatti (alexeiabarufatti@ufgd.edu.br)

Os ecossistemas aquáticos estão sendo impactados, a curto e longo prazo, por diversas atividades antrópicas em suas proximidades, provocando redução da qualidade das águas e subsequente perda da biota aquática. Neste sentido, o estudo teve como objetivo avaliar a qualidade da água por meio dos parâmetros físico-químico, além de determinar a toxicidade in situ em Astyanax lacustris no córrego São José afluente do Rio Dourados, MS. Os parâmetros físico-químicos da água, temperatura da água (ºC), oxigênio dissolvido (mg/L-1), pH e turbidez (NTU) foram analisados em três pontos no córrego utilizando uma sonda multiparâmetro. Para análise da toxicidade 15 peixes in situ foram expostos em câmaras de monitoramento em cada um dos pontos amostrais por um período de 96h, e em seguida avaliados o número dos indivíduos mortos. Em relação aos parâmetros físico-químicos da água, para oxigênio dissolvido os pontos (PI, PII e PIII) apresentaram valores de 2,25; 2,57 e 3,52 mg/L respectivamente, com limites inferiores da resolução Conama (357/2005) para classe de água doce 3. O pH e turbidez estavam dentro dos limites permitidos pela legislação citada anteriormente e para temperatura, não possui limite considerados seguros para biota aquática. Os resultados de toxicidade em A. lacustris indicaram maior mortalidade no PII, sendo que dos 15 indivíduos expostos 11 morreram, seguido pelo PIII 9 mortes e o PI 5 mortes. Os baixos valores de oxigênio na água do córrego são indícios de desequilíbrio ambiental, apresentando valores inferiores a 4 mg/L, sendo que essa redução pode acarretar a perda na biótica aquática, pois é um elemento essencial para manutenção da biodiversidade local. Essa queda do oxigênio pode estar relacionada a quantidade elevada de matéria orgânica na água oriunda da redução da cobertura vegetal resultado de um estresse ambiental. Para toxicidade constatamos que houve maior mortandade de peixes no PII, que pode estar relacionada a baixa oxigenação neste ambiente aquático e também devido a presença de algum tipo de contaminante da água que induziu a mortandade destes indivíduos. Sendo que nas proximidades do córrego predomina áreas agrícolas podendo levar resíduos químicos até o leito deste recurso hídrico. Desta forma sugerimos um monitoramento ativo e restauração ambiental desta área de estudo para garantir a manutenção e a qualidade da vida aquática. Agradecimentos: CAPES, CNPQ, FUNDECT e UFGD.